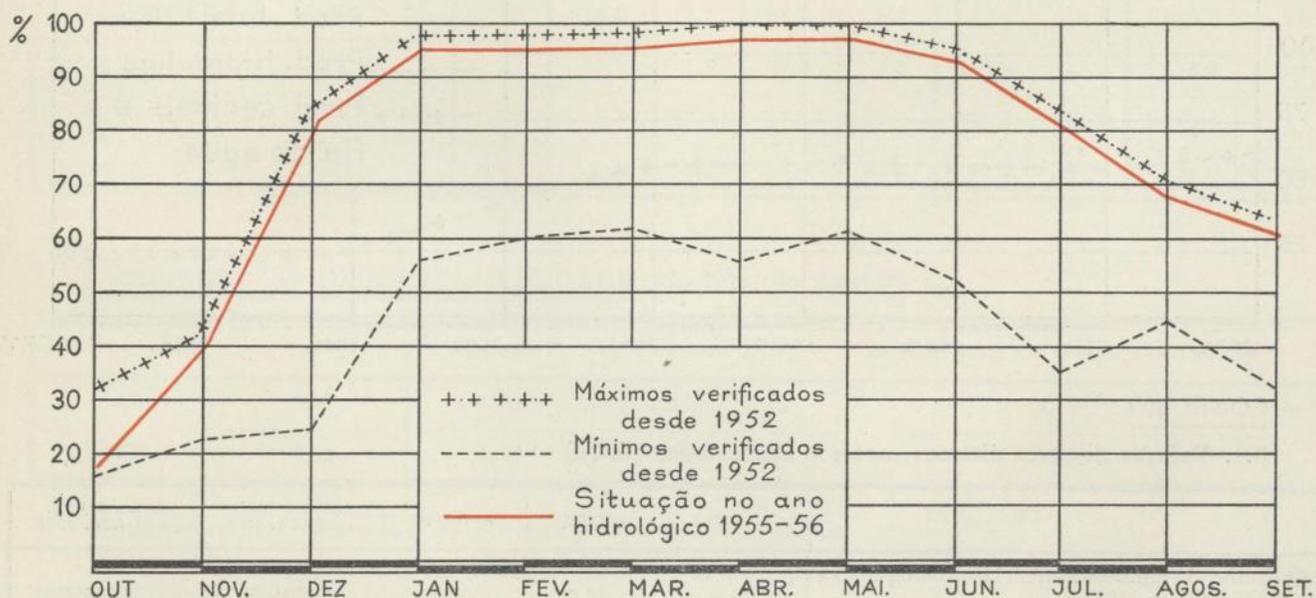


Elementos estatísticos da energia eléctrica em Portugal Continental (1)

1 — SITUAÇÃO DAS ALBUFEIRAS

1.1. Coeficiente de enchimento (2)



1.2. Enchimento das albufeiras no ano hidrológico 1955-56 (GWh)

Meses	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUN.	JUL.	AGS.	SET.
Energia armazenada.	156,7	339,7	669,6	774,2	768,6	770,7	786,7	791,7	750,5	652,4	548,2	496,9

2 — PRODUÇÃO

2.1. Valores dos últimos três meses e acumulados (GWh)

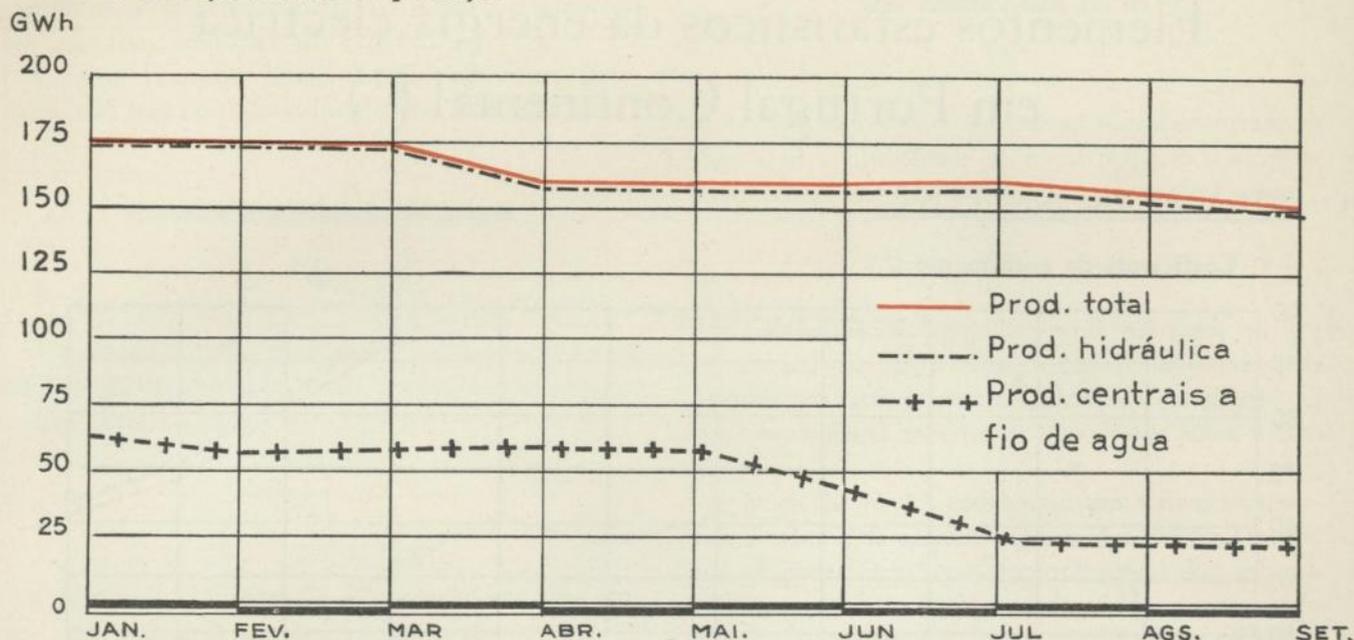
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	Acum. 1 JAN. a 30 SET.-56	Acum. 1 JAN. a 30 SET.-55
Produção total.	158,1	152,8	149,6	1.450,3	1.264,7
Produção hidráulica.	157,8	152,8	149,6	1.446,7	1.229,1
Produção das centrais a fio de água.	25,2	21,8	24,6	411,2	310,5

(1) Estes elementos foram fornecidos pelo R. N. C. e apenas abrangem as empresas que o constituem, cujas produções e consumos representam actualmente cerca de 91 % do total da parte continental do país.

(2) O coeficiente de enchimento foi definido pela relação:

$$\frac{\text{Energia armazenada}}{\text{Máx. energia armazenável}} \times 100$$

2.2. Evolução mensal da produção

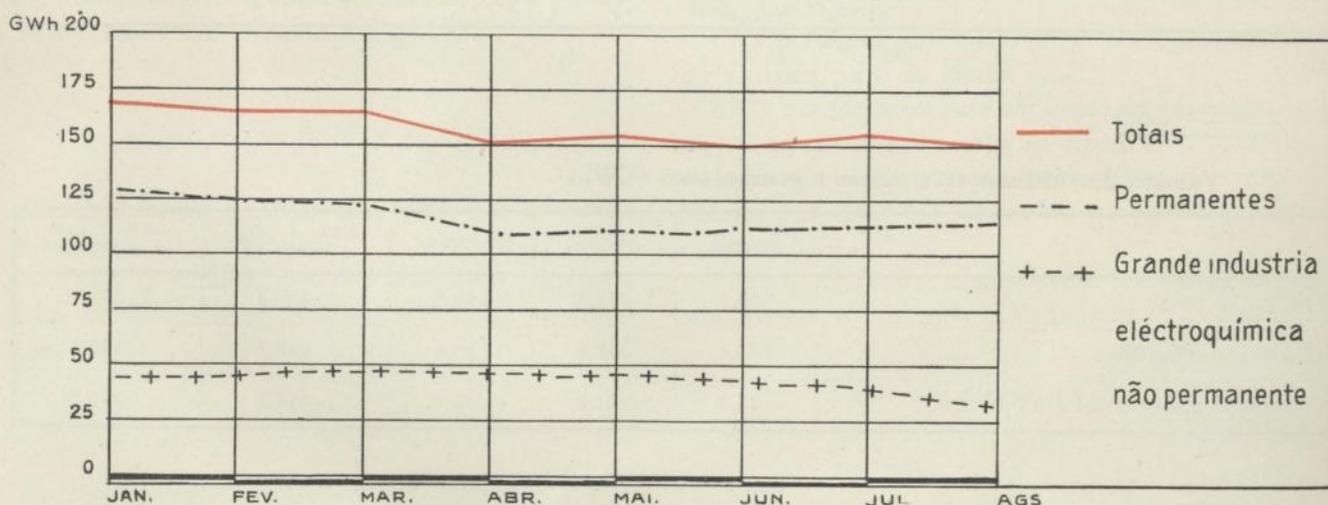


3 — CONSUMO ⁽³⁾

3.1. Valores dos três últimos meses e acumulados (GWh) ⁽⁴⁾

	JUNHO	JULHO	AGOSTO	Acum. 1 JAN. a 31 AGS. 1956	Acum. 1 JAN. a 31 AGS. 1955
Consumo da grande indústria electroquímica não permanente	38,8	36,7	31,0	319,7	248,6
Consumos permanentes	110,5	114,5	114,0	936,7	843,8
Consumo total.	149,3	151,2	145,0	1.256,4	1.092,4

3.2. Evolução mensal dos consumos



(3) Dado o atraso que se verifica sempre, em relação ao conhecimento dos consumos de cada mês, por obrigarem a diferentes cálculos, não foi possível elaborar a tempo de figurarem nesta estatística os referentes ao mês de Setembro.

(4) Os consumos permanentes C_p incluem as perdas nas redes de distribuição. O consumo da grande indústria electroquímica (C_{eq}) inclui as respectivas perdas totais. O consumo total C_t é a soma de C_p e C_{eq} .

4 — PRECIPITAÇÕES NAS BACIAS DE ALGUNS APROVEITAMENTOS (5)

APROVEITAMENTOS	Área da bacia vertente km ²	JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		Valor acumulado (6)	
		Precipitação mm	Volume da chuva caída 10 ⁶ m ³	Precipitação mm	Volume da chuva caída 10 ⁶ m ³	Precipitação mm	Volume da chuva caída 10 ⁶ m ³	Precipitação mm	Volume da chuva caída 10 ⁶ m ³
Lindoso (6)	167	97,6	16,3	72,1	12,0	200,8	33,5	1.850,9	308,9
Caniçada (7)	160	107,9	17,3	89,0	14,2	262,9	42,1	1.968,6	315,0
S. da Estrela	71	14,9	1,1	86,8	6,2	86,0	6,1	1.055,2	74,9
Santa Luzia	88	17,1	1,5	71,2	6,3	136,5	12,0	1.173,6	103,3
C. do Bode (7)	1.425	9,7	13,8	48,8	69,5	120,2	171,3	1.069,2	1.523,7
Belver (6) (7)	4.117	1,3	5,4	45,0	185,3	83,8	345,0	738,0	3.038,4

5 — COEFICIENTES DE HIDRAULICIDADE (No total do país) (8)

Anos	Julho	Agosto	Setembro	Acumulado desde 1 de Outubro do ano anterior
1956	1,52	2,60	3,35	1,73
1955	0,92	1,19	0,67	1,12

(5) Elementos fornecidos pela D. G. dos Serviços Hidráulicos — Lisboa.

(6) Consideram-se apenas as bacias vertentes portuguesas, que representam cerca de 11 % (Lindoso) e 9 % (Belver) das respectivas bacias totais.

(7) Não se inclui a parte da bacia vertente correspondente aos aproveitamentos a montante já em funcionamento.

(8) Para o cálculo dos coeficientes de hidraulicidade, num dado período, os Serviços do R. N. C. têm adoptado as definições seguintes:

- a) Coeficiente de hidraulicidade, para os aproveitamentos de albufeira, é a relação entre a energia afluyente total verificada (I_a) e a que afluiria em regime hidrológico médio (I_{am});
- b) Coeficiente de hidraulicidade, para os aproveitamentos a fio de água é a relação entre a energia afluyente turbinável verificada (I_f) e a que afluiria em regime hidrológico médio (I_{fm});
- c) Coeficiente de hidraulicidade, para o total do país, é uma relação análoga às anteriores, definida para a soma das energias afluyentes totais às albufeiras com as afluyenteturbináveis aos aproveitamentos a fio de água, ou seja:

$$\frac{I_a + I_f}{I_{am} + I_{fm}}$$

- d) Como regime hidrológico médio, tem sido tomado o regime teórico correspondente à probabilidade de ocorrência de 50 %, determinada, para cada mês, por aplicação de métodos estatísticos aos registos existentes de caudais verificados nesse mesmo mês.